

Suplemento Cultural

Rubenio Marcelo e a legítima essência poética

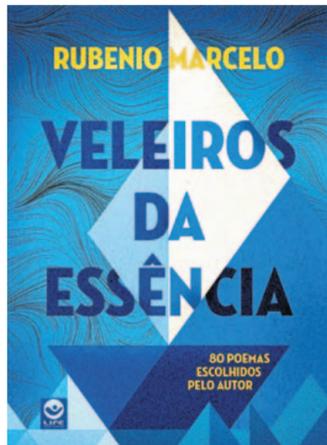
JOSÉ PEDRO FRAZÃO – JORNALISTA E ESCRITOR, MEMBRO DA ASL

Se 'navegar é preciso', tanto quanto "necessário é criar" - como bem intertextualiza Fernando Pessoa (parafrazeando os antigos navegantes), a nova coleção de poemas de Rubenio Marcelo, a bordo do seu livro inédito "Veleiros da Essência" (que, aprovado pelo FMIC, será lançado na próxima terça-feira: 29/04, 19h30min, no Auditório do CREA-MS), representa a arte legítima da criatividade. O fazer poético é, antes de tudo, um ato de criação (do grego poiesis: produzir, fazer, criar, realizar, elaborar). E uma vez produzida, feita, criada, realizada, elaborada, a verdadeira poesia nos leva ao estertor de uma fascinante viagem num aprazível e confiável veleiro, singrando mares de palavras poéticas.

Versos treinados e bem amarrados com a essência da arte dão aos velames das embarcações literárias a resistência para enfrentar procelas culturais causadas pelas pseudopoesias à deriva, muito embora a inanição artística costume arrastar os infelizes e audaciosos poemas de primeira [ou de longa] viagem

“

“Veleiros da Essência trata-se de um livro maduro... Um livro pensado, a fim de captar, com profundidade, todas as nuances do ser em existência, e da essência poética.”



Décimo livro publicado por Rubenio Marcelo

ao naufrágio ou ao isolamento de um porto abandonado. Daí que, em contrapartida, pode-se exaltar o imo poético nos versos desse altivo marujo de "A Essência dos Veleiros". Nesta tripulação de oitenta seletos poemas, encontra-se uma profusão de estilos, demonstrando o sério ecletismo da poética rubenia-

na, pois viajam juntos - descortinando mares e céus - desde alguns sonetos (onde "a musa do parnaso sentença: que só tem poesia aquele ser/ que já nasceu com ela pra viver/ num renascer dourado a cada dia!") ao atinado verso livre - a grande maioria - (de onde a poesia "vem em silêncio/ sobrepaira e vira

pássaro..."), incluindo o uivo rebelde da poesia beat (em que "há presságios lógicos refletidos no vazio/ das ruas minguantes que lhe acenam.../ acolhendo o lapso que apazigua a dor/ .../ e a tática taciturnidade da surpresa").

O esperado [novo] livro do poeta Rubenio Marcelo traz Apresentação de Raquel Naveira e Prefácio do professor e crítico de arte José Fernandes (da Academia Goiana de Letras), que assim afirma, com sabedoria: "Veleiros da Essência trata-se, portanto, de um livro maduro, de composições puramente estéticas. Por isso, um livro pensado, arquitetado, a fim de captar, com profundidade, todas as nuances do ser em existência, e da poesia, em sua essência poética, entendida como diálogo do ser consigo mesmo, porque transformado em linguagem. Não uma linguagem qualquer; mas uma linguagem que ascende à dimensão do metafísico, porque trabalhada desde dentro, desde as essências do Verbo que conjuga o ser".

O comentário de 'orelha' do livro é da autoria do ilustre poeta/escritor e acadêmico (presidente da Academia Mato-Grossense de Letras) Eduardo Mahon,

que vem de Cuiabá especialmente para o lançamento do seu amigo Rubenio. Num trecho da 'orelha' assegura Mahon: "Um escritor pode ter um lance de sorte e a genialidade de sorrir por um breve instante, num verso, numa estrofe, numa poesia. Ocorre que, nas poesias de Rubenio Marcelo, esse sorriso fica estampado a cada composição. A poesia rubeniana é dinâmica. O leitor balança com o mar, com o navio, levanta as âncoras da mesmice e parte para o alto-mar".

Assim, este livro se constrói com eufonia, tecendo águas e pássaros, e navega metafóricamente, transpondo ondas de lembranças e transportando anímicos sonhos que se realizam no nirvana da arte celestial. E se o mestre da lusopoesia considera o ato de criar mais importante que a própria vida, seguindo a ótica dos ancestrais navegantes ("Navegar é preciso; viver não é preciso"), resta-me declarar que os versos do poeta (e secretário-geral da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras) Rubenio Marcelo são incomuns frutos da mais pura criação artística. O comum é prosaico; só o essencial é poético.

Discurso de Posse de Antônio Alves Guimarães na Academia Maçônica de Letras

GUIMARÃES ROCHA - POETA ESCRITOR

*Senhor Presidente
Nelson Vieira de Souza,
Autoridades que compõem a Mesa,
Meus irmãos da Arte Real,
Senhoras e senhores,
Mui dignos representantes da
sociedade sul-mato-grossense:*

Saudando a todos os Irmãos artífices da Grande Construção em andamento, tenho agora o nobre dever e a honra de destacar a atuação da Academia Maçônica de Letras neste cenário em que tomo posse, côncio das minhas responsabilidades perante todos.

Quero trilhar um caminho pelo fortalecimento da Instituição, tendo por objetivo o engrandecimento do Estado de Mato Grosso do Sul, da Família e da Pátria.

Determinação e coragem não nos faltarão para empreender ações convictas que venham fortalecer o conjunto, ensejando oportunidades necessárias para dar continuidade ao já elevado brilho da Academia Maçônica de Letras e com as luzes do G.:A.:D.:U.:

Buscarei Harmonia na produção e reprodução de conhecimentos que elevem o grau de satisfação em ser maçom e pertencer a uma Instituição que de fato contribui para a evolução sociocultu-

ral, no seio de uma sociedade que reclama participação mais efetiva nas escalas do saber e dos feitos pelo progresso.

Quero, com a devida vênua, agradecer aos meus irmãos de minha Loja - "Luz do Novo Milênio N° 3350" do Oriente de Campo Grande, do Grande Oriente do Brasil e do meu querido Estado de Mato Grosso do Sul.

Destaco o empenho do Sapientíssimo Irmão Dr. Fadel Tajher Iunes, Grão-Mestre Ad.Vitam do Grande Oriente do Brasil de Mato Grosso do Sul, sócio fundador dessa Academia Maçônica de Letras e o Ir.: Orlamar T. Gregorio em eger-me para a Academia Maçônica de Letras.

Dedico esta vitória à minha família: especialmente minha esposa Rosa, meus filhos Paulo Henrique, Ludmila, Ludhiana e Lucas Antônio; e meus netos Ana Beatriz, Marina e Matheus Henrique, meu genro Rafael Silva de Almeida, minha nora Ana Carolina e o futuro genro Luciano.

Agradeço ao presidente Reginaldo Alves de Araújo, da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e a todos os meus confrades e confeitras, pela convivência.

Enfim, quero agradecer a todos que me ajudaram a alcançar tão importante cargo efetivo na Cadeira n° 13 desta Academia Maçônica de Letras, que antes fora ocupada por Rubenio Marcelo

(que renunciou por livre e espontânea vontade, em caráter irrevogável), poeta escritor, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, meu confrade que atualmente é seu Secretário Geral, com notável desempenho.

Rubenio Marcelo, agente da Polícia Federal, formado em Direito e em Engenharia Agrônoma. Natural de Aracati, Ceará, crescido em Fortaleza; está radicado há vários anos em Campo Grande. Bardo cantor, ativista cultural e defensor da arte eclética, possui vários livros publicados, é compositor de diversas músicas. Publicou as seguintes obras:

- "Fragmentos de Mim" (em coautoria); - "Cantar pra Viver"; - "Estigmas do Tempo"; - "Reticências... Sonetos & Poemas"; - "A Cultura Popular na Educação"; - "Gaal das Metáforas- Sonetos & Outros Poemas"; - "Horizontes dVersos - Poesia Reunida," - "Uma Saga do Cotidiano" (uma novela satírica em versos em coautoria com Fernando Cunha Lima e Odir Milanez, - "Voo de Polens - 100 Sonetos e outros Rebentos Poéticos" e no próximo dia 29 de Abril lançará o livro "Veleiros da Essência".

Na minha singela avaliação como estudioso dos fazeres poéticos da gente brasileira, consideramos que o Rubenio Marcelo é poeta do neofolclore e do neocordel (criando alguns neologismos): mais que cantar e decantar - mas

também isso - tornar a palavra criativa e fluente da arte galopante do cordelista em instrumento de avaliação, reflexão educativa, agora mais incisivamente no aspecto didático-pedagógico e com novos adornos de intelectualidade fina.

Com forte linguagem de comparação, ora dialética, ora tensional ou distendida, lembra, às vezes, na ânsia libertária, o mais vibrante de todos os poetas brasileiros, o baiano abolicionista Antônio de Castro Alves (1847-1871), outras o pernambucano Manuel Bandeira (1886-1968), usando o verso livre, mas também as formas fixas da arte poética. Alegro-me ao chegar a esta Academia, certo da missão que me espera na edificação deste templo onde se busca o saber para a construção segura de uma produção literária que venha enaltecer nossa história.

Sim, a nossa consciência nos indica que, mesmo estando bem dirigidos e representados, na qualidade de cidadãos deste Estado jovem e pujante, jamais deixaremos de contribuir com o Poder Público democraticamente constituído, para garantir a Ordem e o Progresso anunciados na Bandeira brasileira.

Contem comigo nesta grande jornada pela valorização humana! Muito obrigado!

Campo Grande, 25 de abril de 2014

POESIA

VIDA DE AMOR

Sofrer

Tudo o que contraria a nossa natureza,

Sem queixas, nem rancor,

É divinizar o sofrimento,

É chegar à perfeição,

Pele firme escada, que é a dor.

Sentir,

Da vida todo encanto e poesia,

A beleza sem par,

Da universal harmonia;

Não deixando que o mal

Nem de leve macule

A pureza sublime

De nossa alma imortal;

Construir, dia a dia, nossa felicidade

É antecipar neste mundo

A vida celestial

No alicerce divino

Da Fé, Esperança e Caridade,

É vivermos, então, nossa "Vida de Amor",

É chegarmos, enfim,

Até nosso Criador!

OLIVA ENCISO

NOTÍCIAS DA ACADEMIA

EM EVENTO CULTURAL ABERTO, ACADÊMICO RUBENIO MARCELO LANÇA NOVO LIVRO NESTA TERÇA (29/04) - O poeta Rubenio Marcelo trará a lume uma nova obra literária: "Veleiros da Essência", livro aprovado pelo FMIC. O lançamento oficial será na próxima terça-feira: 29 de abril, às 19h30min, no Auditório do CREA-MS (Rua Sebastião Taveira, 272 - Campo Grande).

Haverá na programação - aberta para os convidados - uma seleta pauta artística, com destaque para o 'improviso guaicuru' do poeta/repentista Ruberval Cunha, performances da arte do dizer poético (Curso Castro Alves), e apresentação do músico/compositor Galvão.

Com 192 páginas, contendo 80 poemas escolhidos, "Veleiros da Essência" traz principalmente poemas inéditos em versos livres da fase atual de produção do autor. A obra (pela Ed. Life) possui apresentação de Raquel Naveira e prefácio do crítico literário José Fernandes (da AGL), além de 'orelha' do escritor Eduardo Mahon (presidente da Academia Mato-Grossense de Letras), que se fará presente na noite de autógrafos.

Engenho de Deus

GERALDO RAMON PEREIRA

"O homem que ama é um conquistador vencido por sua conquista."
Vargas Vila

Engenho de Deus no seu singular mistério!

Sol nascendo redondo. Redondo e vermelho. Rios correndo para o mar. Pescadores correndo para os rios. Peixes correndo nas águas. Cometas singrando na amplidão... Estrelas incrustadas no infinito. Infinito emoldurando versos... Universo milagroso... Engenho de Deus no seu singular mistério!

Um dia como os demais. Gente havia nascido. Gente havia morrido. Gargalhadas haviam consoado com prantos incoitados... Crianças brincavam de pega-pega... Crianças se arrastavam sobre a terrível paralisia. Mundo complexo! Sorrisos de jovem-em-flor enfeitando as desgraças da vida... Desgraças para uns, felicidades

para outros. Noivas em aposentos decorados de sonhos. Viúvas nalgum cemitério recolhido derramando lágrimas sobre seu amado. Amado que ela beijava com ternura. Amado que a terra lhe roubara e agora devorava impiedosamente... Engenho de Deus no seu singular mistério!

Naquele jardim, borboletas brincando. Beija-flor beijando flores. Flores coloridas. Flores formosas... cheirosas... mimosas! Abelhas negras contrastando com pétalas de sangue. Abelhas impregnando-se de ouro que transformariam em mel. Mel que adoçaria a vida dos seus filhos... Filhos da mãe... da abelha-rainha... rainha do reino das abelhas! O reino mais doce deste mundo. Reino adoçado a mel... Engenho de Deus no seu singular mistério!

Sol causticante. Homens suarentos soerguendo malhos descomunais. Músculos tesos, vincando muque na carne magra. Vista embaçada pelo sol e pela fome. Mulher em casa sem o que fazer para comer. Filho com febre... Nenhum compri-

mido no armário de caixote... Nenhum tostão no bolso. Muita esperança! Muito amor no coração... Muita fé! Muita convicção de que o amanhã seria melhor: sem febre, com "boia", sem desespero, com sombra, sem cansaço... Engenho de Deus no seu singular mistério!

Festa de quinze anos. Menina orgulhosa de ser mulher. Orgulhosa porque começa a se descobrir parte de algum homem. Homem que também seria parte dela... Ela que era parte de seus pais. Ela que se sentia feliz por se saber fruto de sublime felicidade deles... Ela que já seria capaz de sentir essa mesma felicidade! E, como seus genitores, transmitir a seus filhos a ventura dessa felicidade... A felicidade do amor. Do divino amor heterossexual... Sonho dos quinze anos. Luz no olhar. Muita vida pela frente. Muita esperança. Pouco passado. Nenhuma saudade... Engenho de Deus no seu singular mistério!

Oitenta anos. Nariz grande e adunco. Orelhas enormes para a cabeça sem cabelos. Olhos esmagados nas órbitas. Apenas enfeite do mau gosto, pois não enxergava quase nada. Aliás, não via mais o que en-

xergar no mundo lá fora. Só vislumbra o mundo interior, plasmado em saudade... Saudade da juventude... Da primeira namorada. Primeiro beijo... Primeira comunhão carnal! Agora não tinha mais carne. Apenas couro e osso. Couro muito mole. Apenas osso com resquício de duro... Osteoporose. Vida dura!... Engenho de Deus no seu singular mistério!

Meu amor! Quanta confusão nesta vida! E nada se explica... De repente, você em minha frente... Depois, eu atrás de você. Você atrás da gente. Um louco pelo outro. Dois loucos correndo num mundo de loucos. Porém, quanta doçura em nossa loucura! Lembra-se?... Aconteceu naquele dia, em que tudo acontecia. De nascimento a morte... No entanto, aquele dia marcou-nos a vida... Era um dia como os demais. Para os demais, apenas. Não para nós. Para nós fora o nosso dia. Aniversário do nosso amor. Somos os únicos certos neste hospício terreno. Somos um casal de psicopatas... Olhe o dia como está lindo! O mais belo dos dias... é o dia do nosso amor - Engenho de Deus no seu singular mistério!